Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

AÇÕES EDUCACIONAIS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO REALIZADAS PELOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

EDUCATIONAL ACTIONS OF FEEDING AND NUTRITION CARRIED OUT BY THE PROFESSIONALS WHO WORK IN THE FAMILY HEALTH STRATEGIES

Caroline dos Anjos Aguiar[1]
Neusa Vanessa Medeiros Silva[2]
Sirlaine de Pinho[3]
Wanessa Casteluber Lopes[4]
Lucinéia de Pinho[5]

RESUMO - As ações de alimentação e nutrição tem papel importante na promoção da alimentação saudável e mudanças de estilo de vida, auxiliando na prevenção e tratamento de doenças. O objetivo do estudo foi descrever a abordagem das ações de alimentação e nutrição realizadas pelos profissionais que atuam nas Estratégias de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem descritiva. A população foi composta por profissionais que atuam nas Estratégias de Saúde da Família em um municipio de Minas Gerais, Brasil. Para a realização deste estudo foi utilizado um questionário estruturado que contemplava as variáveis sociodemográficas e das ações de alimentação e nutrição. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas. Participaram 286 profissionais, sendo que 71% afirmaram realizar atividades educativas para promoção da saúde em alimentação e nutrição, 35% das ações são executadas por enfermeiros e 24% agentes comunitários de saúde. A principal temática abordada é a "Alimentação saudável", sendo a estratégia pedagógica de palestras a mais utilizada. A qualificação das ações de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde é essencial

[1] Nutricionista. Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil.
[2] Nutricionista. Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI). Montes Claros, MG, Brasil.
[3] Enfermeira. Docente nas Faculdades Santo Agostinho (FASA). Montes Claros, MG, Brasil.
[4] Nutricionista. Mestranda em Saúde, Sociedade e Ambiente pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Diamantina, MG, Brasil.
[5] Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente das Faculdades Integradas Pitágoras (FIPMoc), Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) e Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). E-mail: lucineiapinho@hotmail.com

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

para o enfrentamento do atual cenário nutricional da população brasileira. As ações de alimentação e nutrição são realizadas em sua maioria pela equipe de enfermagem. Mostra-se fundamental a integração do profissional nutricionista nas equipes de Estratégias de Saúde da Família, para que com destreza, desempenhem as atividades que os competem, assegurando a efetividade das ações de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde.

Palavras chave: Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Educação Nutricional.

ABSTRACT - The actions of food and nutrition play an important role in promoting healthy eating and lifestyle changes, aiding in the prevention and treatment of diseases. The objective of the study was to describe the approach of the food and nutrition actions carried out by the professionals who work in the Family Health Strategies. It is a cross-sectional, descriptive approach. The population was composed by professionals who work in the Family Health Strategies in a municipality of Minas Gerais, Brazil. For this study, a structured questionnaire was used, which included sociodemographic variables and feeding and nutrition actions. The data were analyzed by means of absolute and relative frequencies. A total of 286 professionals participated, of which 71% stated that they carried out educational activities to promote health in food and nutrition, 35% of actions were performed by nurses and 24% community health agents. The main theme addressed is "Healthy eating", and the pedagogical strategy of lectures is the most used. The qualification of food and nutrition actions in the Unified Health System is essential for confronting the current nutritional scenario of the Brazilian population. The food and nutrition actions are performed mostly by the nursing team. It is essential to integrate the nutritionist in the Family Health Strategy teams so that they can perform their activities competently, ensuring the effectiveness of food and nutrition actions in the Unified Health System.

Keywords: Family Health Strategy; Health Promotion; Feeding.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde destacou-se no Brasil no ano 1986, com a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde, que reforçou o conceito de determinação social da saúde, com objetivo de impactar favoravelmente a qualidade de vida (HEIDEMANN, WOSNY,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

BOEHS, 2014). Desde então vários foram os avanços relativos a promoção da saúde, focados na alimentação e nutrição. Entre elas, está a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que contempla um modelo de segurança alimentar e nutricional fundamentado no direito humano à alimentação, destacando a alimentação e a nutrição como requisitos de promoção e proteção da saúde (RIGON, SCHIMIDT, BÓGUS, 2016).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição articula diretrizes, que orientam implantação e a elaboração dos programas e projetos em alimentação e nutrição, dentre eles, a gestão das ações de alimentação e nutrição na atenção básica, a organização da atenção nutricional, a qualificação da força de trabalho, entre outros (BRASIL, 2011).

No âmbito da atenção primária, as equipes das Estratégias de Saúde da Família (ESF) possuem importante papel, pois atuam em contato direto com a população realizando ações de promoção e proteção da saúde como divulgação de ações de alimentação saudável e mudanças de estilo de vida, auxílio na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças (AQUINO, ALVES, PINHO, 2016). Contudo, para uma boa execução destas ações, é importante que os profissionais conheçam não só as peculiaridades da população que atende, mas também as diversas realidades vividas no país (ARANTES, SHIMIZU, MERCHAN-HAMANN, 2016).

Sabendo da necessidade em executar e desenvolver ações de saúde, no campo da nutrição e alimentação, as equipes multidisciplinares podem desenvolver abordagens metodológicas que vão além dos rotineiros acompanhamentos aos pacientes, promovendo palestras, dinâmicas grupais, distribuição de folders, exibição de vídeos, afim de atingir o público alvo e garantir a proteção e promoção do direito humano à alimentação adequada (CERTAVO- MANCUSO et al., 2012; SANTOS, 2012).

Realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional no sistema de saúde torna-se primordial à garantir a qualidade de vida da população. Assim, o estudo tem como objetivo descrever a abordagem das ações de alimentação e nutrição entre os profissionais que atuam nas Estratégias de Saúde da Família.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, de abordagem descritiva. O estudo foi realizado no segundo semestre de 2014. A população foi composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde e odontólogos que atuassem nas Estratégias de Saúde da Família no município de Montes Claros, MG, Brasil.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O município possuía cobertura de saúde de 68% da população total, com um total de 77 Estratégias de Saúde da Família (ESF). Participaram da pesquisa 62 ESF localizadas na área urbana. Foram incluídos os profissionais em exercício na ESF na zona urbana e excluídos àqueles em licença médica ou outro tipo de afastamento e que não estivessem presentes no momento da coleta de dados. A estratégia adotada para obtenção dos dados foi a partir das visitas *in loccu* em cada ESF por acadêmicos de nutrição.

Para a realização do estudo foi utilizado um questionário estruturado com questões sobre os aspectos relacionados ao perfil dos profissionais - a idade, sexo, tempo de serviço - ações de alimentação e nutrição realizadas, bem como a percepção dos profissionais sobre estas ações - público atingido, temas e metodologias utilizadas. Este instrumento foi elaborado pelos autores e testado previamente em um estudo piloto, visando avaliar a adequação das questões para um bom entendimento pela população-alvo. O questionário foi entregue e acordado uma data para recolhimento, com intervalo de no máximo 15 dias.

Foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio da frequência absoluta e relativa. Utilizou-se o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 19.0 para Windows para análises.

Esta pesquisa foi desenvolvida segundo as diretrizes e normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Sociedade Educativa do Brasil – CEPSOEBRAS onde foi aprovado pelo parecer nº 753.955. Os responsáveis pelo projeto solicitaram o Termo de Concordância da Instituição para realização da pesquisa e todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 286 profissionais das Estratégias de Saúde da Família localizadas na área urbana do município de Montes Claros, MG. A faixa etária variou entre 18 a 58 anos, sendo que a média foi de 34,49 (±8,22) anos e a maioria era do sexo feminino (81,8%). Entre os cargos dos profissionais, 62,1% (n=178) eram agentes comunitários de saúde (ACS), 14,0% (n=40) enfermeiros, 12,6% (n=36) técnicos de enfermagem, 6,3% (n=18) odontólogos e 4,5% (n=10) médicos. O tempo de serviço de até cinco anos foi de 63,6% (n=182) dos participantes (Tabela 1).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1. Caracterização dos dados demográficos das Estratégias de Saúde da Família. Montes Claros, (MG), Brasil, 2014.

Características	N	%
Sexo		
Feminino	234	81,8
Masculino	52	18,2
Idade		
18 - 30	96	33,6
31 - 40	113	39,5
41 - 50	52	18,2
≥ 51	25	8,7
Cargos		
Agentes Comunitários de Saúde	178	62,1
Enfermeiro	40	14,0
Odontólogo	18	6,3
Médico	10	4,5
Técnicos de Enfermagem	36	12,6
Outros profissionais	04	1,4
Tempo de Serviço		
< 1 ano	81	28,3
1 ≤ 5 anos	101	35,3
5 ≤ 10 anos	79	27,6
>10 anos	25	8,8

Na avaliação sobre capacitação dos profissionais para as ações de alimentação e nutrição, 68,5% (n=196) relataram que não receberam nos últimos 12 meses. Dos profissionais que receberam capacitação, 33,3% (n=30) e 27,8% (n=25) foram por nutricionista e enfermeiros, respectivamente. Entre os participantes 66,0% (n=189) relataram que não se sentem habilitados para desenvolver ações em alimentação e nutrição na ESF e 81,5% (n=233) responderam que tem interesse em se capacitar (Tabela 2).

Os profissionais buscam as informações para se instrumentalizarem para o atendimento em livros (42,3%), seguido de cursos pela internet (32,9%) e cursos presenciais (18,2%). Ao serem questionados sobre quanto tempo tem que leram informações sobre alimentação e nutrição, 61,9% (n=177) responderam que há menos de trinta dias (Tabela 2).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 2. Capacitação do profissional para as ações de alimentação e nutrição nas Estratégias de Saúde da Família. Montes Claros, (MG), Brasil, 2014.

Características	N	%
Capacitação sobre alimentação e nutrição na equipe nos últimos 12 meses		
Não	196	68,5
Sim	90	31,5
Profissionais que capacitaram a equipe		
Nutricionista	30	33,3
Enfermeiro	25	27,8
Médicos	14	15,5
Outros	21	23,4
Sente-se habilitado para esse tipo de atendimento		
Não	189	66,0
Sim	84	29,4
Não responderam	13	4,6
Interesse em capacitação sobre alimentação e nutrição		
Sim	233	81,5
Não	53	18,5
Informações para se instrumentalizar para o atendimento em alimentação e nutrição		
Cursos presenciais	52	18,2
Cursos pela internet	94	32,9
Livros	121	42,3
Não busco informações	19	6,6
Quanto tempo faz que você leu alguma informação sobre alimentação e nutrição		
15 dias	87	30,4
Há 30 dias	90	31,5
Menos de 6 meses	68	23,8
De 6 a 12 meses	41	14,3

A Tabela 3 apresenta a caracterização das ações de alimentação e nutrição nas Estratégias da Saúde da Família. Entre os profissionais, 75,2% (n=215) realizaram atividades educativas em alimentação e nutrição na ESF. As atividades educativas são realizadas por enfermeiros em 36,7% (n=105) e com uso de palestras (45,5%). As

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

temáticas utilizadas por aproximadamente 50% dos profissionais nas ações foram "Alimentação saudável" e "Alimentação saudável e prática de exercícios físicos".

Em relação às abordagens das ações 68,9% (n=197) foram realizadas em coletividade. Quanto ao local para a realização das atividades de alimentação e nutrição, a maioria são realizadas na própria ESF (61%), seguido pelos espaços comunitários (11%) e escolas (10%). Verificou-se que os públicos abordados foram crianças, gestantes e idosos. Foi verificado que 51,4% (n=147) das ações de alimentação e nutrição são realizadas mensalmente. Observou-se que 50,7% (n=145) dos profissionais afirmaram que a principal motivação para a organização das atividades de alimentação e nutrição é a condição de saúde dos usuários (como a hipertensão arterial, diabetes mellitus e a obesidade).

A avaliação dos processos educativos foi observada em 33,2% (n=95) das ações de alimentação e nutrição dos profissionais da ESF. A forma de avaliação na maioria dos serviços foi realizada principalmente pelas observações em reunião da equipe (58,1%), retorno e depoimentos pessoais dos pacientes (30,8%).

Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família avaliaram os resultados das ações realizadas aos usuários em bom (47,2%) e regular (38,5%). Foi observado que 66,4% dos profissionais não estão satisfeitos com o atendimento oferecido em alimentação e nutrição na sua equipe de ESF.

Tabela 3. Caracterização das ações de alimentação e nutrição nas Estratégias da Saúde da Família. Montes Claros, (MG), Brasil, 2014.

Características	N	%
Realiza atividade educativa em alimentação e nutrição na prática profissional		
Sim	215	75,2
Não	71	24,8
Profissional responsável pelas ações		
Agentes comunitários	69	24,1
Enfermeiro	105	36,7
Médico	67	23,4
Nutricionista	26	9,1
Outros	19	6,7
Estratégias pedagógicas		
Palestras	130	45,5
Cartazes	56	19,6
Folder	33	11,5

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Vídeos	54	18,9
Outros	13	4,5
Temáticas		
Alimentação saudável	71	24,8
Alimentação na prevenção/combate das DCNT	55	19,2
Alimentação Saudável e prática de exercícios físicos	69	24,1
Importância do aleitamento materno	59	20,6
Carências nutricionais	26	9,1
Outros	06	2,2
Abordagem		
Coletivas	197	68,9
Individuais	89	31,1
Frequência		
Diária	33	11,6
Semanal	35	12,2
Mensal	147	51,4
Semestral	28	9,8
Anual	14	4,9
Outra	29	10,1
Considera o resultado das ações realizadas aos usuários		
Ótimo	11	3,8
Bom	135	47,2
Regular	110	38,5
Ruim	30	10,5
Satisfação com as ações de alimentação e nutrição		
Sim	96	33,6
Não	190	66,4

Em relação aos programas de políticas públicas voltados à alimentação e nutrição nas ESFs, 24,1% (n=69) responderam que os conhecem e os utilizam, sendo que destes 84,1% (n=58) citaram o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Ao serem questionados sobre como potencializar as ações desenvolvidas pelo município para as ações de alimentação e nutrição nas ESFs, 37,8% (n=108) responderam sobre "capacitação de profissionais", 29,0% (n=83) "inserção de profissionais para suporte à orientação alimentar e nutricional", 19,9% (n=57) "disponibilidade de materiais educativos

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

(materiais didáticos, vídeos, cartazes, folhetos, etc.)" e 12,9% (n=37) "parcerias (Universidades, ONGs, outras Secretarias e etc.)".

DISCUSSÃO

Nesse estudo, observou-se que a maioria dos profissionais entrevistados se interessa pelos conhecimentos no âmbito da nutrição, e, ao serem questionados de quanto tempo tem que leram informações sobre alimentação saudável, muitos dos profissionais afirmaram ter obtido algum tipo de informação há pouco tempo. Segundo Jaime e Santos (2014), a educação nutricional é uma das ações fundamentais nos cuidados relativos à alimentação e à nutrição na Atenção Básica, envolvendo a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis.

Apesar dos profissionais afirmarem ter recebido algum tipo de treinamento sobre a alimentação saudável, a grande maioria não se sente capacitado e apresenta dificuldades na realização de orientações e ações sobre o assunto. Estudo realizado por Aquino et al.(2016), observaram que em grupos de educação em saúde de uma ESF, algumas ações educacionais em alimentação eram realizadas, porém, elas ainda se apresentavam insuficientes ou não atendiam às necessidades dos usuários. A falta de inserção do profissional nutricionista nas equipes é um dos motivos que faz com que os outros profissionais se apropriem, de forma superficial, do conhecimento sobre nutrição, tentando suprir as necessidades, exercendo as funções que caberiam a este profissional (CAMOSSA, TELAROLLI, MACHADO, 2012).

Os agentes comunitários de saúde, categoria que teve maior participação na pesquisa, representam importante papel, já que atuam como elo entre a comunidade e a ESF, desenvolvendo atividades para prevenção de doenças, promoção e vigilância da saúde (KEBIAN, ACIOLI, 2015). Houve predominância do sexo feminino, que revela uma tendência à feminização das profissões no mercado de trabalho em saúde relacionados à associação das mulheres com o cuidar e ao materno (KEBIAN, ACIOLI, 2015; COSTA, DURAES, ABREU, 2010).

Em relação a escolha dos temas, observou-se que "Carências Nutricionais" foi o menos abordado. Esse tema é de extrema importância tendo em vista que a hipovitaminose A, anemia ferropriva, o bócio endêmico são carências ainda presentes no país. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, realizada em 2006, indicava uma prevalência de 20,9% e 29,4% de anemia ferropriva, respectivamente, em crianças e mulheres e a hipovitaminose A ocorreu em 17,4% e 12,3% desses grupos (VIEIRA et al.,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

2013). Vale salientar que no SUS existem programas de suplementação de Ferro e Vitamina A (BRASIL, 2017), sendo que, em nenhum momento esses programas foram citados pelos profissionais ao responderem a pesquisa.

A escolha dos temas pelos profissionais foram aqueles ligados aos distúrbios metabólicos como hipertensão e diabetes, causados principalmente por maus hábitos de vida, como o sedentarismo, tabagismo e a alimentação inadequada. Esses distúrbios podem ser tratados e até mesmo prevenidos por um acompanhamento nutricional, baseado numa dietoterápica adequada aliada a prática de exercícios físicos (MALFATTI, ASSUNÇÃO, 2011). No entanto, a mudança de comportamento, não pode ser limitada a um período determinado, com objetivos alcançáveis em curto prazo. Essa modificação precisa estar aberta a discussões, ser maleável e realista. O paciente deve aprender a realizar suas novas escolhas nas mais diferentes situações, respeitando suas implicações fisiológicas e psicológicas, inclusive no ato de se alimentar (GONÇALVES et al., 2015). O nutricionista é o profissional capacitado para realizar as ações educacionais em alimentação e nutrição e em condições de atender às necessidades da população nesse sentido (AQUINO, ALVES, PINHO, 2016).

Outro resultado preocupante são as estratégias pedagógicas utilizadas para trabalhar os temas relacionados à alimentação. Percebe-se uma forte tendência às metodologias clássicas como palestras, que é um modelo de transmissão de conhecimentos verticalizados na relação educador e educando. Segundo França (2017), a forma de transmissão de conhecimento limita as ações da Educação Alimentar e Nutricional. Ela deve basear-se na ampliação da autonomia da participação ativa dos sujeitos, aumentando sua capacidade de escolha, podendo assim transformar sua própria realidade (BRASIL, 2012).

A pesquisa revelou que os profissionais de saúde conhecem sobre o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que é um sistema para acompanhamento do estado nutricional e marcadores do consumo alimentar de usuários da Atenção Básica do SUS (JAIME et al., 2011). O objetivo do SISVAN, ao gerar informações sobre a situação alimentar e nutricional da população, é auxiliar no conhecimento da natureza e da magnitude dos problemas de nutrição, identificando territórios, segmentos sociais e grupos populacionais de risco (FERREIRA, CHERCHIGLIA, CÉSAR, 2013). Porém, segundo Alves et al.(2018), o funcionamento do SISVAN encontra barreiras quanto às condições de infraestrutura, recursos humanos e logística. Estes são pontos frágeis que precisam ser fortalecidos, visando à consolidação do sistema como uma potencial ferramenta na atenção básica para o diagnóstico das situações de saúde e as intervenções direcionadas.

No presente estudo, observou-se que a grande maioria dos profissionais preferem ser capacitados a ter a inserção do profissional nutricionista para desempenhar sua função,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

entretanto, é de extrema importância a presença do profissional nutricionista na ESF, com vista à promoção da saúde em todas as fases da vida. A inserção deste profissional na ESF viria a contribuir para a promoção da saúde da população atendida, uma vez que, o nutricionista aborda estratégias mais aprofundadas e efetivas sobre a alimentação saudável, visando a segurança alimentar, promovendo assim, a cidadania e o direito humano fundamental à alimentação (BRASIL, 2017).

Os resultados da presente pesquisa devem ser considerados à luz de certas limitações. É importante salientar que o método de aferição da variável de desfecho foi a informação autorreferida pelos profissionais de saúde a partir de um questionário estruturado pelos autores. Outro ponto a destacar é que a população investigada foi restrita ao contexto do Sistema Único de Saúde de uma única cidade, o que dificulta a generalização dos resultados. Todavia, esta investigação foi conduzida em um cenário potencial para as ações de promoção da saúde e, por isso, seus resultados podem impactar no serviço oferecido à população assistida. Os resultados obtidos podem subsidiar a reestruturação das ações de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde.

CONCLUSÕES

Conclui-se que nas ESFs há ações alimentares e nutricionais realizadas pelos profissionais da saúde, onde a maior abordagem é quanto à promoção da alimentação saudável principalmente relacionadas a hipertensão e ao Diabetes Mellitus, utilizando como método de ação a realização de palestras. Mostra-se fundamental a inserção do nutricionista nas equipes de ESF, pois seu conhecimento mais aprofundado e específico sobre nutrição lhe proporciona conhecimentos que o torna capaz de gerar impactos positivos no perfil epidemiológico da população, já que muitos dos agravos estão relacionados à alimentação. Seria pertinente a realização de outras pesquisas para enfatizar o quão importante é a presença do profissional nutricionista para promoção da saúde na atenção básica, principalmente nas Estratégias de Saúde da Família.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

REFERÊNCIAS

ALVES, I.C.R.; SOUZA, T.F.; LEITE, M.T.S.; PINHO, L. Limites e possibilidades do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde: relatos de profissionais de enfermagem. **Demetra**, Rio de Janeiro,v.13, n.1, p.69-81, 2018.

AQUINO, A.C.F.; ALVES, B.M.S.; PINHO, L. Percepção dos usuários sobre as ações educacionais de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.40, n. 4, p.991-1003, 2016.

ARANTES, L.J.; SHIMIZU, H.E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1499-1510, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional** - PLANSAN 2016-2019. Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017.

CAMOSSA, A.C.A.; TELAROLLI, R.; MACHADO, M.L.T. O fazer teórico-prático do nutricionista na estratégia saúde da família: representações sociais dos profissionais das equipes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.25, n.1, p. 89-106, 2012.

CERTAVO-MANCUSO, A.M.; TONACIO, L.V.; SILVA, E.R.; VIEIRA, V.L. A atuação do nutricionista na atenção básica de saúde em um grande centro urbano. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n, 12, p.3289-3300, 2012.

COSTA, S.M.; DURÃES, S.J.A.; ABREU, M.H.N.G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.1865-1873, 2010.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FERREIRA, C.S.; CHERCHIGLIA, M.L.; CÉSAR, C.C. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v.13, n.2, p.167-177, 2013.

FRANÇA, C.D.J.; CARVALHO, V.C.H.D.S. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro,v.41, n.1, p.932-948, 2017.

GONÇALVES, I.S.A.; FERREIRA, N.T.M.Y.; REIS, P.V.S.; PENA, G.G. Fatores intervenientes no seguimento do tratamento nutricional para redução de peso em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde do Brasil. **Revista Cuidarte**, Colômbia, v.6, n.1, p.914-922, 2015.

HEIDEMANN, I.T.S.B.; WOSNY, A.M.; BOEHS, A.E. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.8, p.3553-3559, 2014.

JAIME, P.C.; SANTOS, L.M.P. Transição nutricional e a organização do cuidado em alimentação e nutrição na Atenção Básica em Saúde. Revista Divulgação em Saúde Para Debate, Rio de Janeiro, v.51, n.1, p.72-85, 2014.

JAIME, P.C.; SILVA, A.C.F.; LIMA, A.M.C.; BORTOLINI, G.A. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no governo brasileiro. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.24, n.6, p.809-824, 2011.

KEBIAN, L.V.A.; ACIOLI, S. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.14, n.1, p.893-900, 2015.

MALFATTI, C.R.M.; ASSUNÇÃO, A.N. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.1383-1388, 2011.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RIGON, S.A.; SCHMIDT, S.T.; BÓGUS, C.M. Desafios da nutrição no Sistema Único de Saúde para construção da interface entre a saúde e a segurança alimentar e nutricional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.e00164514, 2016.

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.453-462, 2012.

VIEIRA, V.L.; GREGÓRIO, M.J.; CERVATO-MANCUSO, A.M.; GRAÇA, A.P.S.R. Ações de alimentação e nutrição e sua interface com segurança alimentar e nutricional: uma comparação entre Brasil e Portugal. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.22, n.2, p.603-617, 2013.